



Finanças pessoais – nível de educação financeira dos ingressantes e formandos da faculdade de ciências gerenciais de Manhuaçu/MG

Sebastião Antônio Sobrinho Neto

Orientadora: Marluci Moraes Pereira

Curso: Ciências contábeis Período: 8º

Área de Pesquisa: Finanças pessoais

Resumo: Este estudo objetivou analisar o nível de educação financeira dos ingressantes e dos formandos da faculdade de ciências gerenciais de Manhuaçu/MG. A pesquisa é do tipo descritivo, desenvolvida através de um questionário contendo 18 questões objetivas aplicado a 188 alunos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração, Direito, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Marketing e Serviço Social no campus Ilha da excelência. Os dados apontam que os acadêmicos possuem uma faixa etária de 18 a 25 anos, sendo representado por 88% dos respondentes, sendo que metade (50%) representa o sexo masculino residindo com os pais (65%) e estes sendo a maior parte ingressante (64%) possuindo sua própria remuneração (80%). A pesquisa possibilitou identificar qual era o nível de conhecimento dos acadêmicos em relação à educação financeira pessoal, baseando-se no uso das ferramentas de educação financeira disponíveis, e como se comportavam diante de imprevistos financeiros. No estudo, conclui-se que a maioria dos estudantes possuía um bom nível de conhecimento e controle sobre suas finanças pessoais, porém esse conhecimento foi adquirido pela sua experiência de vida e não da forma desejável, através do ensino.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Educação Financeira. Planejamento Financeiro.

1. INTRODUÇÃO.

A educação financeira deveria iniciar-se na família e de ser, posteriormente, complementada pela escola. No entanto, nem sempre isso ocorre da forma desejada, pois os pais, muitas vezes, não possuem esse conhecimento na forma ideal e, consequentemente, não conseguem ter domínio do seu próprio dinheiro; a escola, que teria a função de amadurecer essa formação, só incluiu essa disciplina transversal, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2015.

Nesse cenário, percebe-se que ambas as instituições ainda não se encontram preparadas para transmitir conhecimento nessa área, fazendo com que a pessoa cresça sem ter a devida noção do assunto e de sua importância para o seu presente e futuro (AMADO, 2011). Ainda segundo o autor (2011), lidar com o dinheiro não é uma tarefa fácil para ninguém, sendo que ganhá-lo é muito difícil, mas gastá-lo não. Isto pode ser percebido facilmente através dos vários atrativos existentes no mercado como, por exemplo, as propagandas, promoções, crediário, cartões de crédito, entre outros. O nível de endividamento da sociedade brasileira é outro indicativo das dificuldades que as pessoas possuem de compatibilizar sua renda com suas dívidas.

O tema em questão, já é disciplina em vários países, obrigatória ou facultativa, porém no Brasil, sua importância só foi reconhecida recentemente, sendo assim, os resultados ainda demorarão alguns anos para aparecer. Segundo Vieira et al. (2011) essa falta de preocupação está ligada fortemente com o passado histórico do país, com as variações monetárias e com as altas taxas de inflação, os quais, durante muito tempo, marcaram a economia, fazendo com que as decisões dos indivíduos fossem de curto prazo e sem o devido planejamento.

Dessa forma, ao analisar o cenário atual relacionado à educação financeira pessoal, o trabalho apresenta como problema de pesquisa: Qual o nível de educação financeira dos ingressantes e formandos da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu/MG? Para responder ao problema, realizou-se pesquisa com os ingressantes e formandos da Instituição no segundo semestre de 2018, sendo a população de 279 alunos e a amostra composta por 188.

As finanças pessoais tem sido objeto de análise de muitos pesquisadores, sendo que os principais motivos são: a) A existência de pessoas que não conseguem compatibilizar renda e consumo, sendo muito comum encontrar pessoas que não são racionais na distribuição da sua renda entre os vários objetos de desejos, perdendo o controle no uso dos vários meios de obtenção de crédito, endividando-se. Para confirmar essa realidade, basta ver os índices de inadimplência no país (em fev./18, atingiu 40,5% da população adulta), inclusive, em alguns casos é necessário consultar psicólogo ou psiquiatra e não apenas de um planejador financeiro; b) O outro problema é a falta de conhecimento sobre os instrumentos existentes para investir os excedentes de renda, o que é essencial para o sucesso da saúde financeira do indivíduo, seja para se obter proteção contra a inflação, seja para obter rentabilidade que a supere. No entanto, ao escolher um investimento deve-se analisar rentabilidade, risco e a liquidez, o que foge ao entendimento da maioria dos indivíduos (NOVAREJO, 2018).

Através do exposto, verifica-se que ter controle sobre as finanças pessoais é essencial para que o indivíduo tenha uma vida saudável e tranquila, justificando o tema adotado. Assim, a pesquisa pretende enumerar algumas dificuldades e situações inerentes à falta de conhecimento e de controle sobre finanças pessoais e apontar as vantagens de se praticar este controle. Para isso, foi desenvolvida pesquisa com os ingressantes e formandos da Facig para se verificar o conhecimento desses indivíduos sobre finanças pessoal e levantar dados para embasar o artigo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

2.1.1 Educação Financeira

A educação financeira pode ser definida como uma habilidade que faz com que os indivíduos apresentem formas de fazer escolhas de administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida (HILL, 2009 apud SOUZA, 2012, p.29). O conceito de educação financeira se estende pela compreensão do contexto econômico e pelo modo como as decisões das famílias são afetadas pelas condições ou circunstâncias econômicas mais abrangentes (WORTHING apud SILVA et al., 2016).

Segundo Oliveira e Kaspczak (2013), a educação financeira dá suporte para as pessoas terem uma vida financeira saudável, sem dívidas e imprevistos, além de criar a consciência do hábito de poupar, gerando o acúmulo de capital. A educação financeira não é uma ferramenta de cálculos, mas sim uma leitura da realidade de se planejar a vida, além de ato de si prevenir e de auto realização, seja individual ou coletiva (CONDE e CONDE 2017).

Na educação financeira, de forma mais objetiva, discute-se a importância do dinheiro, ou seja, como se deve administrar, gastar, ganhar, poupar e consumi-lo de forma consciente (LELIS, 2006 e MEDEIROS, 2003). Segundo Cerbassi (2004), a geração de riqueza não está ligada ao quanto se ganha, mas sim da forma como se gasta, ou seja, mesmo com uma renda baixa é possível construir um padrão de vida confortável, desde que utilizando os recursos financeiros disponíveis de forma certa e consciente.

Para Zerrenner (2007), a educação financeira tem o grande papel de auxiliar os indivíduos na solução do problema do endividamento. Assim, após conhecer as razões que levam ao endividamento (incidentes pessoais ou familiares, consumismo e falta de controle de como gastar dinheiro) e do conhecimento dos instrumentos voltados para o planejamento financeiro, o indivíduo pode tomar decisões financeiras conscientes e organizar sua vida financeira.

Segundo Piccoli e Silva (2005), para que a educação financeira possa ter uma evolução sadia é necessário ter conhecimento sobre finanças pessoais desde a infância. Pinheiro (2008) corrobora com o autor citado acima ao afirmar que isto poderá ajudar as crianças a gerir e compreender o valor do dinheiro, ensinando-as a poupar.

Alguns estudos apontam que o ensino médio no Brasil não foi capaz de educar os alunos, mesmo de forma generalizada, em relação às finanças. Por essa falha, as universidades deveriam adicionar aos conteúdos programáticos o ensino sobre o cuidado com as finanças para que essa necessidade seja suprida (MANTON et al., 2006). Alcançar a alfabetização financeira não é uma tarefa fácil, sendo necessário que os indivíduos tenham a percepção do ganho que terão em relação ao tempo e a esforços a partir do momento que começam a buscar conhecimentos na área. A aquisição de materiais como livros, CD rons, cursos online, entre outros, facilitam ao indivíduo a obtenção de uma boa educação financeira (FINKE;HOWE;HUSTON 2011).

2.1.2. Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro é um importante aspecto das operações das empresas e famílias, pois proporciona o mapeamento dos caminhos a seguir,

buscando coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias no sentido de se atingir os objetivos determinados (GITMAN 2001).

Para os autores Ross, Westerfiel e Jaff (1995), o planejamento financeiro é um processo formal que faz o acompanhamento das diretrizes de mudanças e revisões quando necessário das metas pré-estabelecidas, permitindo a visualização com antecedências dos graus de endividamento, das possibilidades de investimento e o montante de dinheiro disponível das empresas e indivíduos.

Segundo Oliveira (2018), o planejamento financeiro é uma forma de demonstrar a importância de se consumir menos hoje para que no futuro haja uma segurança financeira. Planejar as finanças é conseguir entender que podemos consumir hoje sem comprometer, no futuro, o padrão de vida; é optar por mais tempo de aluguel viabilizando um acúmulo de poupança do que um pesado financiamento inviável (CERBASI, 2005).

Antes de se utilizar qualquer instrumento econômico familiar é necessário o entendimento de objetivos de curto e de longo prazo (Zenker, 2012). Os objetivos de curto prazo são aqueles que abrangem um período de um a dois anos. Ao contrário dos objetivos de longo prazo, que são medidas traçadas para um longo período, ou seja, em média de dois a dez anos (GITMAN; MADURA, 2003).

Cherobim *et al.* (2010) afirmam que é necessário realizar uma análise da situação financeira atual, identificando as fontes de renda e as variáveis familiares que podem levar ao aumento ou à diminuição da mesma. E, por outro lado, fazer o diagnóstico das despesas e verificar a capacidade de poupar antes de estabelecer os objetivos de curto, médio e longo prazo.

Segundo Pires (2006), o planejamento financeiro é bem mais que um orçamento, pois o planejamento traça metas que serão acompanhadas ao longo do tempo, fazendo alterações quando necessário e eliminando as metas já alcançadas. Dessa forma, uma vez planejado é só acompanhar o realizado, comparar e tomar decisões que corrijam os erros.

O planejamento do orçamento não se limita apenas a gastos e despesas. O planejamento orçamentário deve ser elaborado de uma forma ampla, protegendo além daquilo que se tem no dia-a-dia, devendo considerar situações imprevisíveis como, por exemplo, o desemprego, acidentes e qualquer outro que possa vir a acontecer (WOHLEMBERG; BRAUM; ROJO, 2011).

2.1.3 Finanças Pessoais

Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação dos conceitos financeiros nas decisões financeiras pessoais ou das famílias. Finança pessoal é caracterizada por considerar os eventos financeiros de cada indivíduo, auxiliando-o no planejamento financeiro (CHEROBIM: ESPEJO, 2010).

Pires (2006) ressalta que, em uma economia fundamentada no sistema de moeda e crédito, pode-se entender que finanças pessoais é o domínio do dinheiro a fim de ter acesso a mercadorias; à alocação de recursos físicos e ativos pertencentes ao indivíduo, com a intenção de obter dinheiro e crédito. Em síntese, finanças pessoais é o “tratamento” de como se ganhar bem e gastar bem.

Para Lucena e Marinho (2013) finança pessoal, juntamente com a educação financeira, permitiria ao indivíduo uma fuga da inadimplência com uma maior rentabilidade por meio dos conceitos financeiros utilizados no ambiente das empresas, porém aplicados ao conceito familiar com conscientização, desde cedo, da finalidade das finanças pessoais e da educação financeira.

No entender de Ferreira (2006), existem três processos para uma boa administração das finanças pessoais, que são: a) planejar o que irá fazer com o dinheiro; b) realizar uma organização dos hábitos de consumo e investimento; e c) ter um controle dos resultados, conforme o que foi planejado. Segundo Folks e Graci (1989), os indivíduos ao gerir suas finanças consideram primeiro a necessidade de alocar recursos para suas necessidades básicas, as quais são apresentadas inicialmente pela pirâmide de Maslow; em seguida, pelas necessidades de segurança para, posteriormente, direcionar esforços no sentido de levar em conta os desejos de consumo.

O nível de endividamento da sociedade brasileira é outro indicativo das dificuldades que as pessoas possuem de compatibilizar sua renda com suas dívidas. Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), na Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional), 59,6% das famílias tinham dívidas em maio de 2018. Segundo esta instituição (agosto/2018):

O cartão de crédito é o maior vilão das contas: entre as famílias endividadas, 77% disseram ter contas a pagar na modalidade – que, em geral, tem os maiores juros do mercado. Em seguida, vêm os carnês (13,9%) e, em terceiro lugar, o financiamento de carro (10,6%). O financiamento da casa foi mencionado por 8,6%.

Nesse cenário, podemos perceber que boa parte dos indivíduos entende muito pouco do uso racional das modalidades de crédito colocadas à sua disposição. Para controle é necessário criar uma planilha onde esteja descrito todas as fontes de renda e todas as despesas e custos da família ou indivíduo. Até o menor gasto, que se considere insignificante, deve estar contabilizado, pois é muito comum não darmos valor à compra de balas, lanches e sorvetes para o filho, mas essas pequenas despesas têm a sua representatividade no final do mês.

O QUADRO 1 nos mostra as contas principais que devem ser controladas, o que nos permitirá verificar os gastos mensais e se haverá sobras ou não. Esse controle é necessário para fazer o planejamento financeiro familiar ou pessoal e, assim, construir o futuro que almejamos. Observamos que primeiro são expostas as diversas fontes de receitas e, posteriormente, as despesas. Esta última pode ser dividida em fixas e variáveis, sendo que as primeiras são aquelas que possuem valor determinado para o curto prazo (em torno de 1 ano) e as variáveis mudam periodicamente, pois dependem do consumo e das necessidades dos indivíduos como, por exemplo, gastos com farmácia, com açougue, bebidas, entre outras.

O Quadro 1 nos leva, então, a concluir sobre o porcentual das receitas em relação às despesas, ou seja, se haverá ou não sobra de caixa. Ao realizar este controle é possível ter uma visão ampla das finanças pessoais, de sua aplicabilidade e de seus resultados, levando ao processo de tomada de decisão, tais como: quais gastos devemos cortar ou diminuir? Das sobras de caixa, qual o percentual que deverá ser utilizado em novos consumos e quanto devo aplicar em algum tipo de investimento? De acordo com o valor monetário das sobras de caixa, devemos escolher investimento de maior ou de menor risco?

O Quadro 1 nos mostra claramente a utilidade dessa ferramenta para o controle das finanças pessoais, permitindo o processo de tomada de decisão e, também, o planejamento financeiro. Através do Quadro 1, o indivíduo vai destinando os recursos de acordo com suas necessidades atuais e futuras, planejando ações, verificando o seu andamento e “replanejando”, caso seja necessário.

QUADRO 1 – Demonstrativo de Controle de Receitas Versus Despesas

		Mês
RECEITAS	SALARIO	
	ALUGUEL	
	PENSÃO	
	OUTROS	
	TOTAL RECEITAS	R\$ -
DESPESAS FIXAS	ALUGUEL	
	PLANO DE SAUDE	
	IPTU	
	IPVA	
	SEGURO CARRO	
	OUTROS	
TOTAL DAS DESPESAS FIXAS		R\$
% SOBRE RECEITA		X%
DESPESAS VARIAVEIS	AGUA	
	LUZ	
	TELEFONE	
	FARMACIA	
	ALIMENTAÇÃO	
	EMPRESTIMO PESSOAL	
	OUTROS	
TOTAL DAS DESPESAS VARIAVEIS		R\$ -
%SOBRE RECEITA		Y%
INVESTIMENTOS	AÇÕES	
	TESOURO DIRETO	
	RENDA FIXA	
	PRVIDENCIA PRIVADA	
	OUTROS	
TOTAL INVESTIMENTOS		R\$
%SOBRE RECEITA		
SALDO (R-DF-DV-I)		R\$

Fonte: IDEC, 2018. Adaptada pelo autor.

O Quadro 1 foi adaptado do IDEC, porém existem outros modelos disponíveis, sendo que o indivíduo ou família deve buscar aquele que mais se adapta às suas necessidades ou, simplesmente, acrescentar ou retirar linhas do mesmo.

2.2. METODOLOGIA

Metodologia é o método no qual consta o tipo de pesquisa, os métodos e procedimentos que foram utilizados para a realização da pesquisa e para o tratamento dos dados colhidos e analisados, o que permite que a pesquisa seja conferida científicamente (BETUCCI 2015).

A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino superior da cidade de Manhuaçu/MG, fundada em 2000. A instituição possui dois campi e oferece 18 cursos em graduação e 15 cursos em pós-graduação.

A pesquisa tem por objetivo analisar o nível de educação financeira dos ingressantes e formandos da instituição de ensino citada acima. Para atingir o objetivo, será realizada a pesquisa descritiva, que segundo Bertucci (2015, p. 50) se caracteriza por estabelecer relações entre as variáveis analisadas e realizar o levantamento de hipóteses ou possibilidades para explicar a relação entre estas variáveis.

Dessa forma, foi utilizado um questionário quantitativo contendo 18 questões objetivas, as quais envolvem questionamentos sobre o perfil pessoal, acadêmico, financeiro e sobre conhecimento em educação financeira. Ao todo foram aplicados 188 questionários nos cursos de Ciências Contábeis, Administração, Direito, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Marketing e Serviço Social no campus Ilha da excelência no segundo semestre letivo de 2018. Os cursos citados possuem 279 alunos, sendo que destes 188 responderam ao questionário. Nos cursos de marketing e análise e desenvolvimento de sistemas não possui concludente e o curso de Serviço social não possui ingressantes.

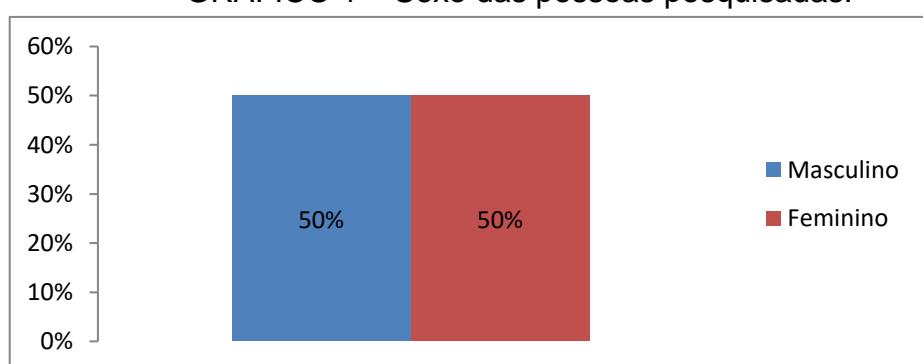
2.3. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Gil (1991) considera este tópico como o ponto central de uma pesquisa, pois é nele que é apresentada a descrição, análise e interpretação dos dados coletados. Assim, nele será apresentado o resultado dos dados levantados na amostra composta por 188 questionários utilizados para responder ao problema feito na pesquisa.

2.3.1 Perfil Pessoal

Procurou-se analisar o perfil pessoal dos ingressantes e dos formandos através de questionamento sobre sexo, idade, dependência financeira, conhecimentos de finanças etc. e suas correlações.

GRÁFICO 1 – Sexo das pessoas pesquisadas.

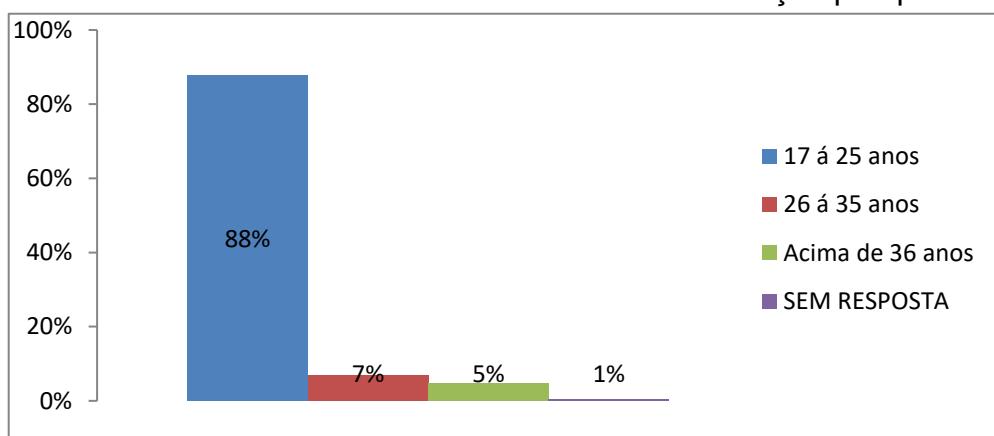


Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 1 demonstra que 50% dos acadêmicos questionados são do sexo masculino e 50% do sexo feminino. Em relação aos ingressantes, o número de pessoas do sexo masculino é maior e dos formandos é menor

Procurou-se também verificar a faixa etária dos ingressantes e dos formandos, como podemos observar no Gráfico 2. O que se nota é que 88% da totalidade dos indivíduos pesquisados possuem entre 17 e 25 anos, 7% entre 26 a 35, 5% acima de 36 anos e 1% não respondeu ao questionário. Podemos perceber que a maior parte dos acadêmicos é formada por jovens e que a representatividade de indivíduos em idade mais avançada na instituição analisada é significativamente menor.

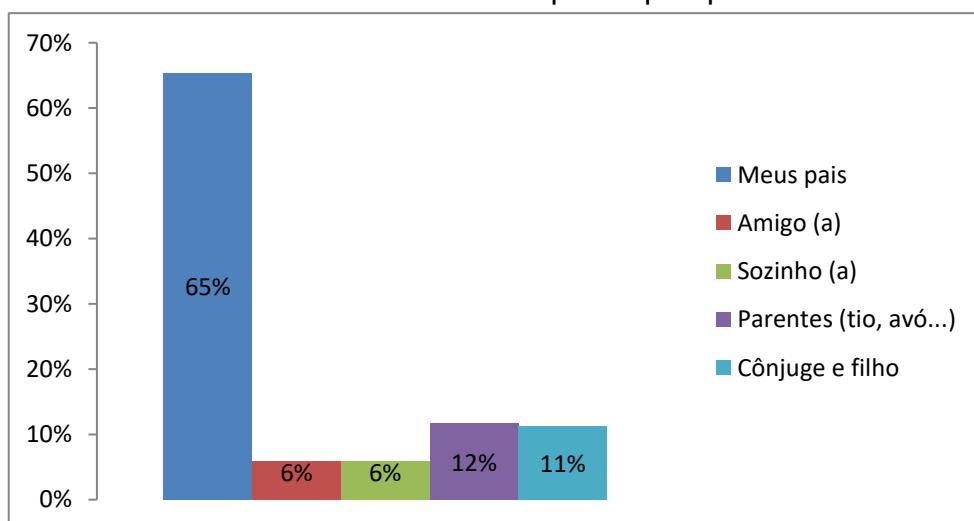
GRÁFICO 2 - Faixa etária dos alunos da instituição pesquisada.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Outra constatação, como mostra o Gráfico 3, foi a de que 65% dos pesquisados residem com os pais, 6% com um amigo, 6% sozinho, 12% com parentes e 11 % residem com cônjuge e filhos. Fica evidente, portanto, que a maior parte dos estudantes reside com os pais, o que comprova que, na cultura brasileira, os jovens permanecem sob a tutela dos pais por mais tempo do que nos países desenvolvidos (HENRIQUES, 2004).

GRÁFICO 3 – Pessoas com que os pesquisados residem.

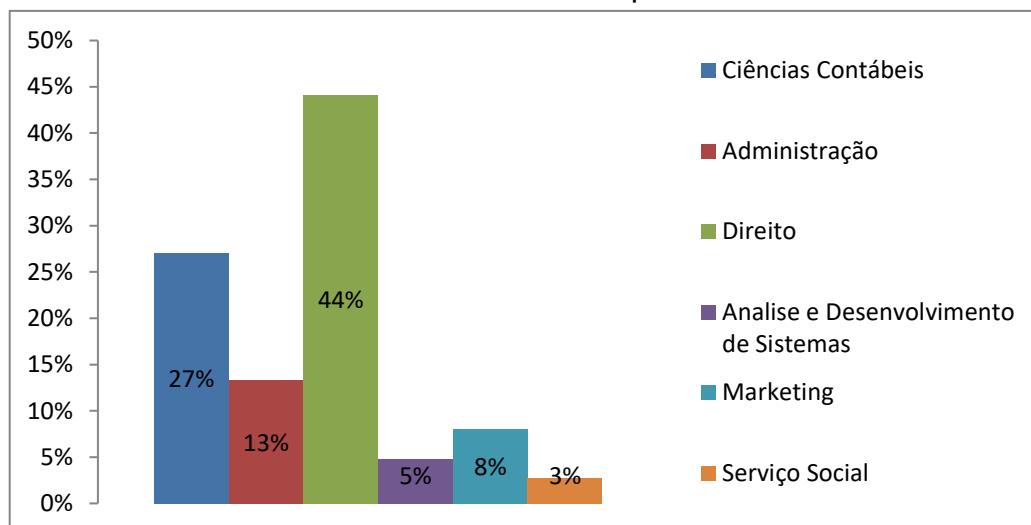


Fonte: Elaborado pelo autor.

2.3.2 Perfil Acadêmico.

Neste tópico são apresentados o resultado e a análise relacionada ao curso e ao período em que estão cursando.

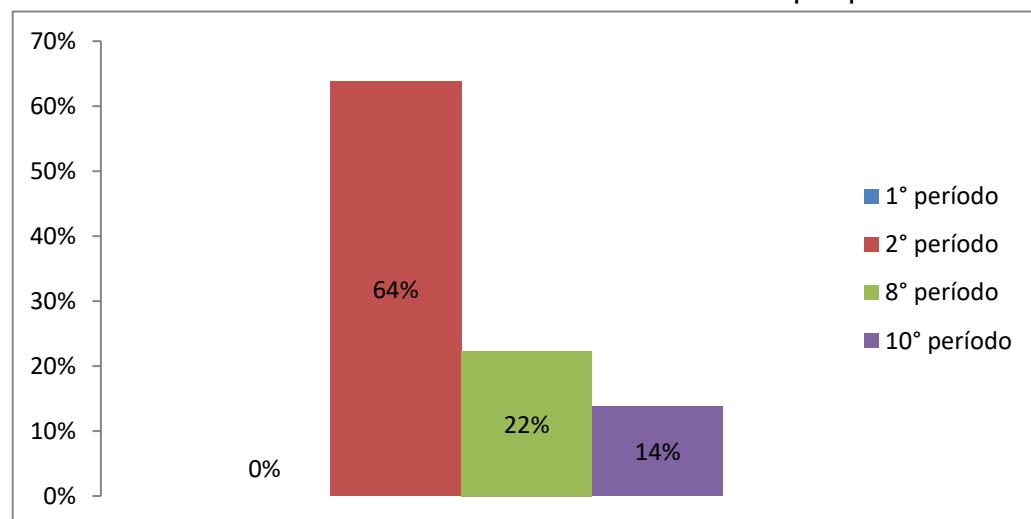
GRÁFICO 4 – Faculdade que está cursando.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Como apresentado no Gráfico 4, observamos que a maior parte dos acadêmicos entrevistados está cursando a faculdade de Direito, representada por 44% dos estudantes da instituição. Em segundo lugar, o curso de Ciências Contábeis que conta com 27% dos mesmos, seguido por Administração com 13%, Marketing com 8%, Análise e Desenvolvimento de Sistemas com 5% e Serviço Social com 3%.

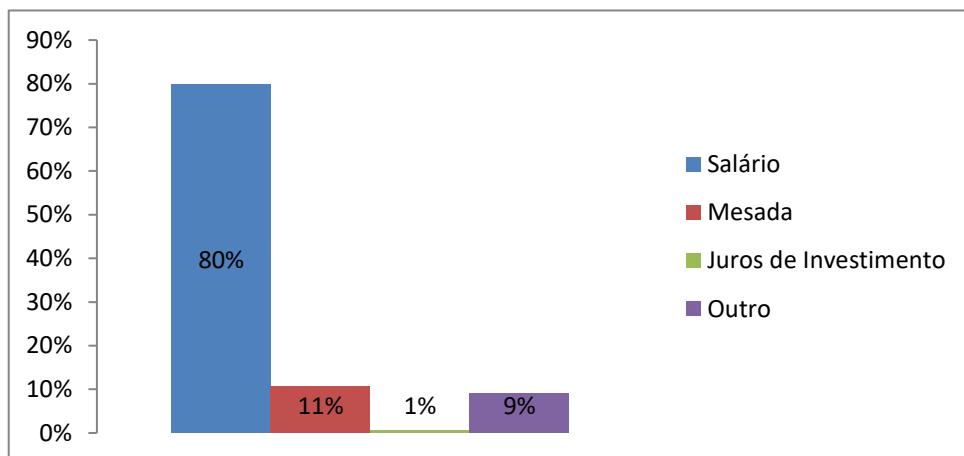
GRÁFICO 5 – Percentual de entrevistados por período.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 5 evidencia que 64% dos entrevistados estão no 2º período da faculdade, 22% no 8º e 14% no 10º, sendo que o 2º período representa os ingressantes e o 8º e 10º períodos representam os formandos. Com isso podemos afirmar que a instituição de ensino possui mais ingressantes do que formandos no ano de 2018.

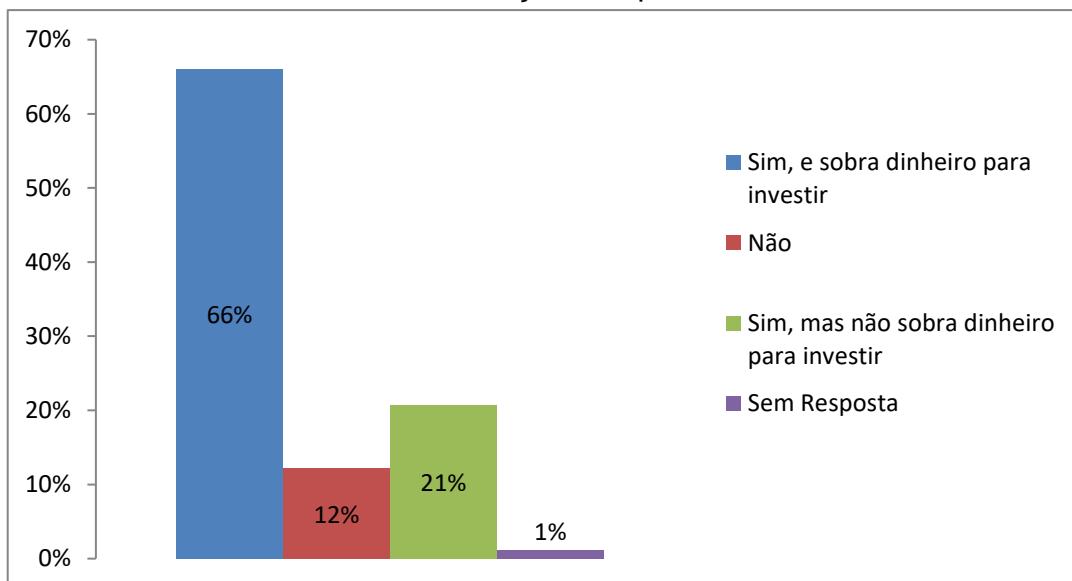
GRÁFICO 6 – fonte de renda



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 6 apresenta a principal fonte de renda dos indivíduos pesquisados. Verificamos pelos dados que 80% são assalariados, 11% recebem mesada, 9% possuem outro tipo de renda e que 1% vive de juros de investimento. Nesse cenário, percebemos que a maioria dos acadêmicos é assalariada e, portanto, não necessitam diretamente de ajuda financeira dos pais, mesmo morando com eles.

GRÁFICO 7 - Remuneração e capacidade de saldar dívidas

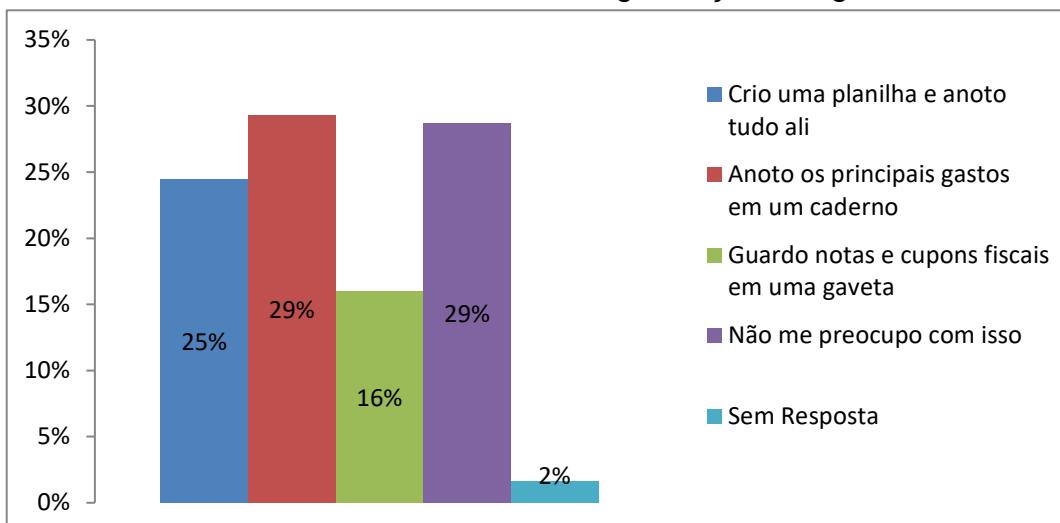


Fonte: Elaborado pelo autor.

Pesquisou-se se, com a remuneração que recebem, os acadêmicos conseguem saldar sua dívidas. Como apresentado no Gráfico 7, podemos perceber que 66% conseguem saldar as dívidas e, ainda sobra dinheiro para investirem; 21% responderam que conseguem saldar suas dívidas, porém não sobra dinheiro para investir; 12% não conseguem saldar sua dívidas com a remuneração que recebe; e 1% não respondeu ao questionário. Com isso, podemos dizer que o resultado final é positivo, pois os acadêmicos possuem suas contas controladas, sendo que a maior parte deles consegue saldar sua dívidas e ainda sobra dinheiro para investir. Analisamos também que os estudantes que estão concluindo a graduação têm um

maior controle sobre suas dívidas, pois 40% deles conseguem saldar suas dívidas e ainda sobra dinheiro para investir. No entanto, apenas 37% dos ingressantes conseguem saldar as dívidas e ter sobras de dinheiro para investir.

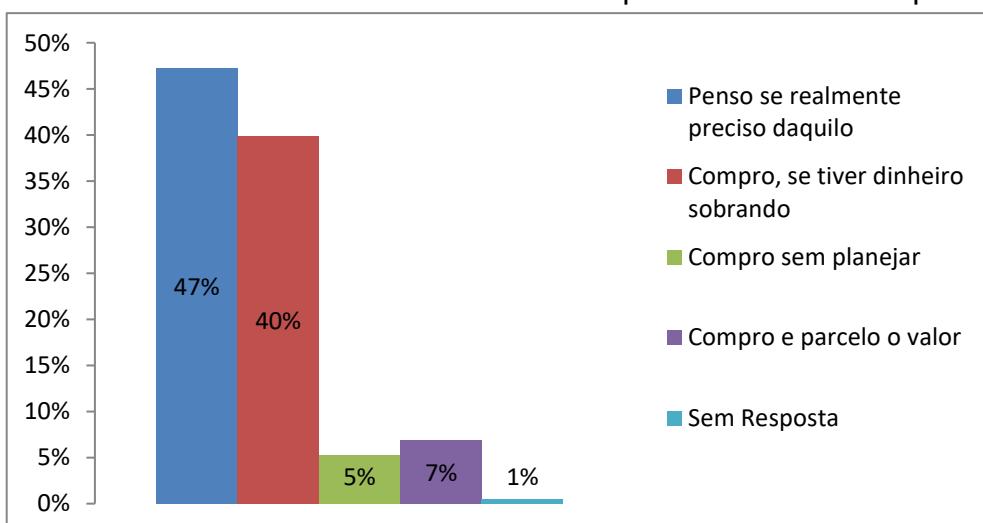
GRÁFICO 8–Controle e organização dos gastos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 8 demonstra a forma como os acadêmicos fazem para organizar os gastos. Os dados mostraram que 25% cria uma planilha e controla seus gastos por meio dela, 29% anota os principais gastos em um caderno, 16% guarda as notas e cupons em uma gaveta, 29% não se preocupa em controla e 2% não responderam. Podemos dizer que uma parte significativa dos acadêmicos não se preocupam em organizar os seus gastos, contribuindo para que não consigam saldar as suas dívidas com a remuneração que recebem, como apresentado no graf. 7.

GRÁFICO 9 – Controle sobre a compulsividade das compras.

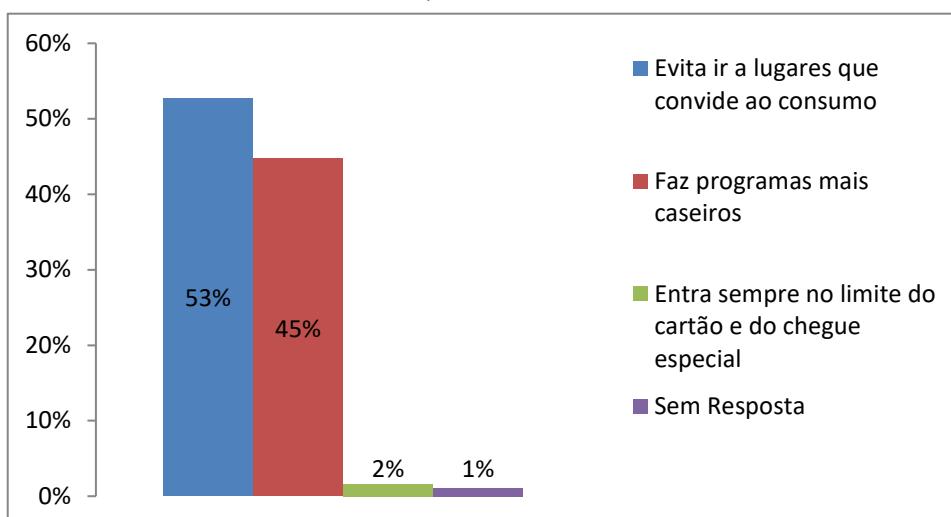


Fonte: Elaborado pelo autor.

Procurou-se também analisar a reação dos acadêmicos em relação ao que fazem quando veem algo interessante, sendo que 47% disseram que analisam se realmente precisam consumir o objeto naquele momento; 40% compra se tiver dinheiro sobrando; 5% compra sem planejar, 7% compra e parcela o valor e 1% não

respondeu. Percebemos, portanto, que uma parte significativa dos pesquisados analisam a necessidade real do bem e a outra parte, também relevante, não analisa, mas só compra se puder, o que significa discernimento em relação aos bens que deve adquirir.

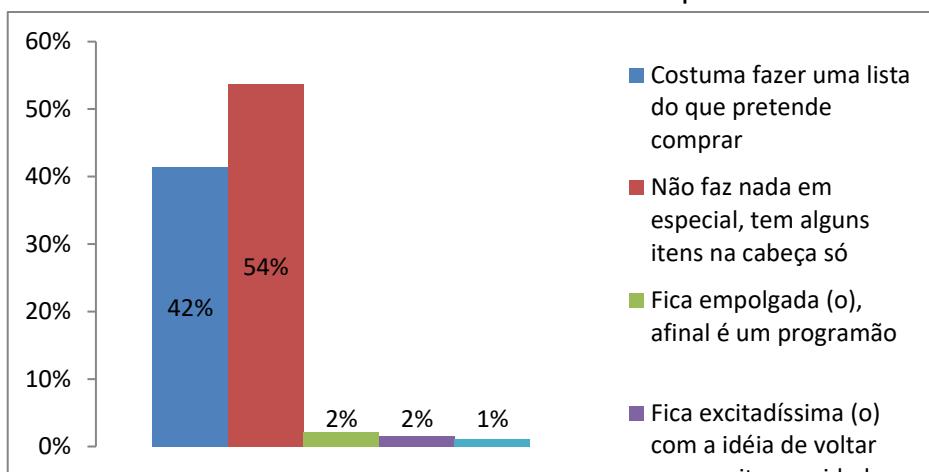
GRÁFICO 10 – Quando você está sem dinheiro...



Fonte: Elaborado pelo autor.

No Gráfico 10 é apresentado o que os acadêmicos realizam quando estão sem dinheiro, sendo que 53% deles evita ir a lugares que convide ao consumo, 45% faz programas mais caseiros, 2% entra no limite do cartão e do cheque especial e 1% não respondeu ao questionário. Notou-se que a grande maioria evita gastar quando está sem recursos financeiros.

GRÁFICO 11 – Antes de ir às compras você...

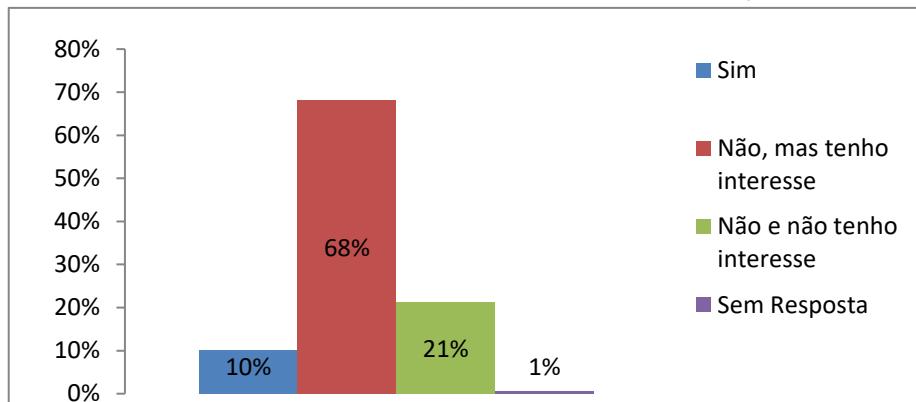


Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 11 apresenta os resultados referentes ao que os acadêmicos fazem antes de ir às compras, sendo 42% costuma fazer uma lista com o que pretende comprar; 54% não faz nada em especial, mas tem alguns itens na cabeça; 2% fica empolgado, pois afinal é um programão; 2% fica excitadíssima (o) com a ideia de voltar com muitas novidades e 1% não respondeu ao questionário. Podemos perceber que uma grande porcentagem dos acadêmicos não se preocupa em fazer uma lista

do que comprar, fazendo com que a possibilidade de voltar com muitos produtos desnecessários seja mais acentuada e com que tenha um gasto acima do que precisariam.

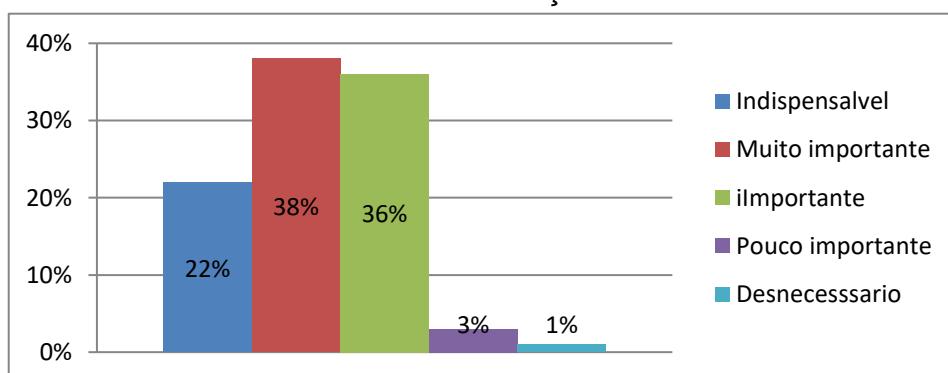
GRÁFICO 12 – Realizou algum curso de educação financeira?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Procurou-se saber se os acadêmicos realizaram algum curso de educação financeira e como apresentado no Gráfico 12 podemos perceber que 10% realizaram curso; 68% não realizou, mas tem interesse em realizar; 21% não realizou e não tem interesse em realizar o curso; e 1% não respondeu. Com isso percebemos que os acadêmicos estão interessados em aprofundar o seu conhecimento em educação financeira. Procurou-se também comparar se os concluintes e os ingressantes já realizaram algum curso de educação financeira. Os dados demonstram que 12% dos concluintes e 8% dos ingressantes já realizaram curso de educação financeira. Assim, podemos dizer que os concluintes têm uma formação a mais sobre educação financeira em relação aos ingressantes. Percebemos também que ambos têm 68% de interesse em realizar um curso de educação financeira.

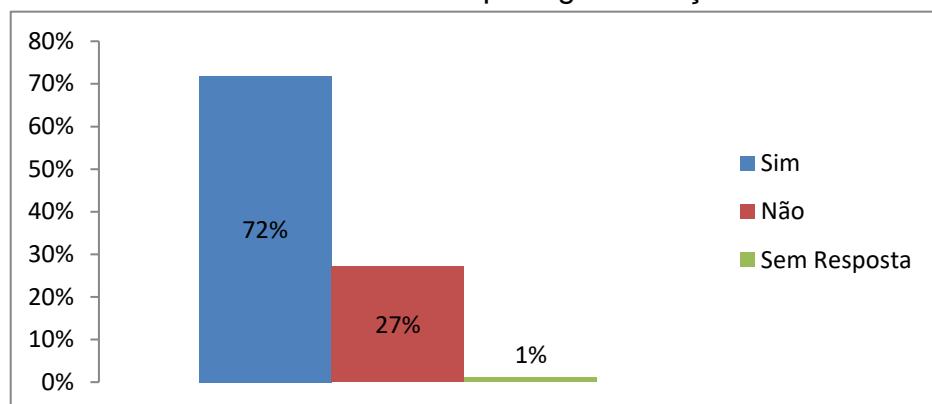
GRÁFICO 13 – Que grau de importância você atribui a educação financeira na sua educação?



Fonte: Elaborado pelo autor.

No Gráfico 13 é apresentado os resultados referente ao grau de importância dada à educação financeira pelos acadêmicos, sendo que 22% atribuíram como indispensável, 38% como muito importante, 36% como importante, 3% como pouco importante e 1% como desnecessário. Nota-se, portanto, que muitos acadêmicos atribuem alta importância a educação financeira.

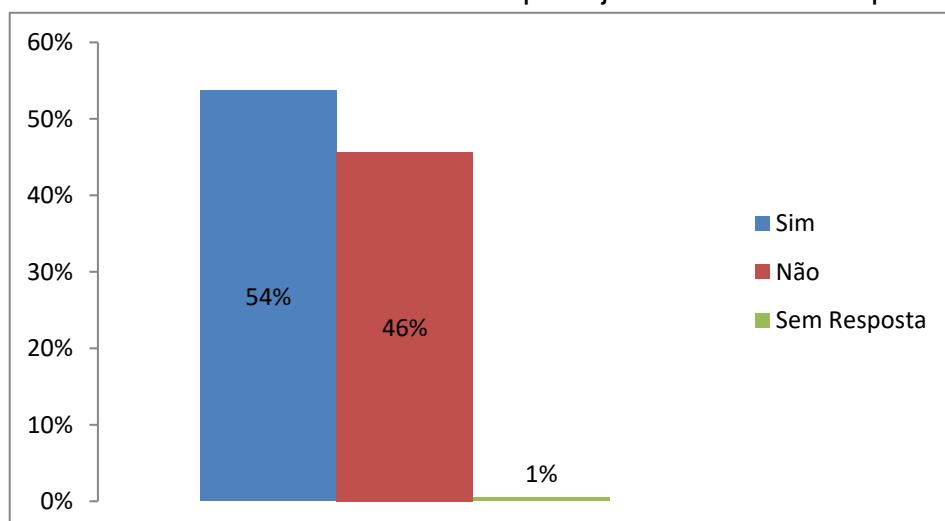
GRÁFICO 14– Você sabe o que significa orçamento financeiro?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Procurou-se saber se os acadêmicos sabem o que significa orçamento financeiro. Os resultados são apresentados no Gráfico 14, sendo que 72% sabem o que significa orçamento financeiro; 27% não sabem e 1% não respondeu. Com isso podemos dizer que os entrevistados possuem conhecimento sobre o orçamento financeiro que é uma das ferramentas da educação financeira. Observamos que os concluintes têm um maior conhecimento sobre o orçamento financeiro, pois 85% deles sabem o que significa, enquanto que apenas 66% dos ingressantes sabem o que é um planejamento financeiro.

GRÁFICO 15 – Você conhece o planejamento financeiro pessoal?

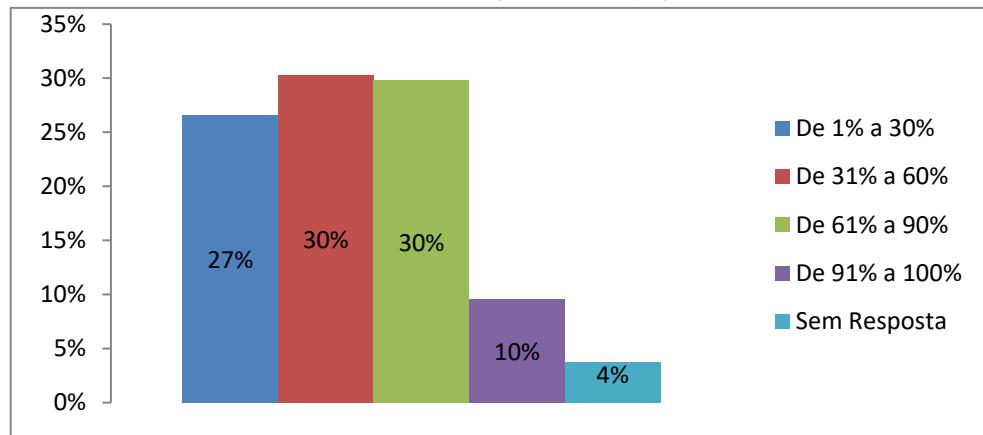


Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 15 demonstra que 54% dos entrevistados conhecem o planejamento financeiro pessoal, 46% não conhecem e 1% não respondeu. Com esses dados percebemos que os entrevistados conhecem esta outra ferramenta da educação financeira que é o planejamento financeiro pessoal, mas o percentual de entrevistados que não conhecem é bem alto, mostrando que os acadêmicos não conhecem todas as ferramentas da educação financeira. Procurou-se ainda comparar entre os ingressantes e os formandos o nível de conhecimento sobre o planejamento financeiro pessoal e observou-se que 49% dos ingressantes e 37% dos formandos conhecem o planejamento financeiro pessoal, levando a concluir os ingressantes possuem um maior conhecimento sobre o planejamento financeiro pessoal, o que bastante

interessante, pois o formando tem matérias durante o curso que o leva a ter conhecimento sobre as ferramentas de planejamento.

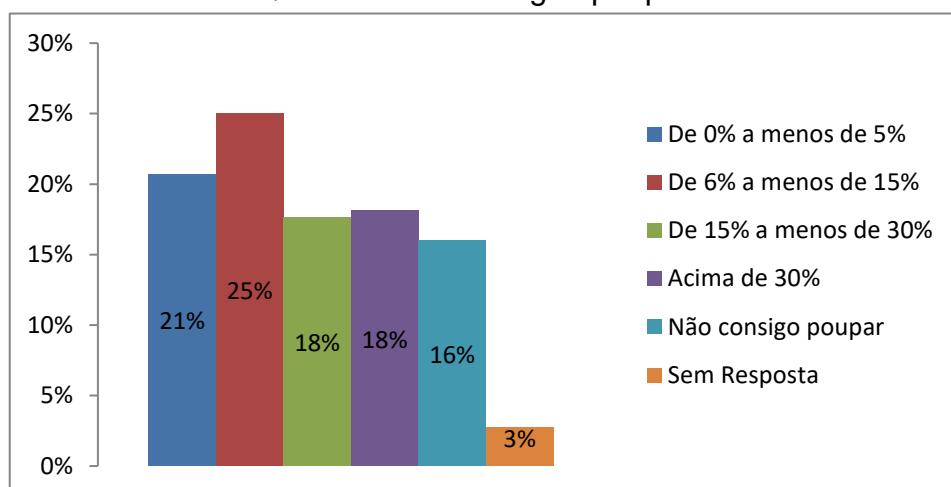
GRÁFICO 16 - Qual o percentual do seu rendimento mensal está comprometido com prestações/obrigações mensais?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Procurou-se também saber o percentual do rendimento mensal dos acadêmicos que já estava comprometido com prestações mensais, como apresentado no Gráfico 16. Notamos que 27% dos acadêmicos possuíam de 1% a 30% da sua renda comprometida com prestações mensais; 30% deles de 31% a 60%; 30% de 66% a 90%, 10% de 91% a 100%; e 4% não responderam a questão. Segundo publicação da Revista online da Fecomércio do Rio Grande do Sul (2018), não é racional o indivíduo comprometer mais de 30% da renda, pois isso pode inviabilizar sua capacidade de pagamento.

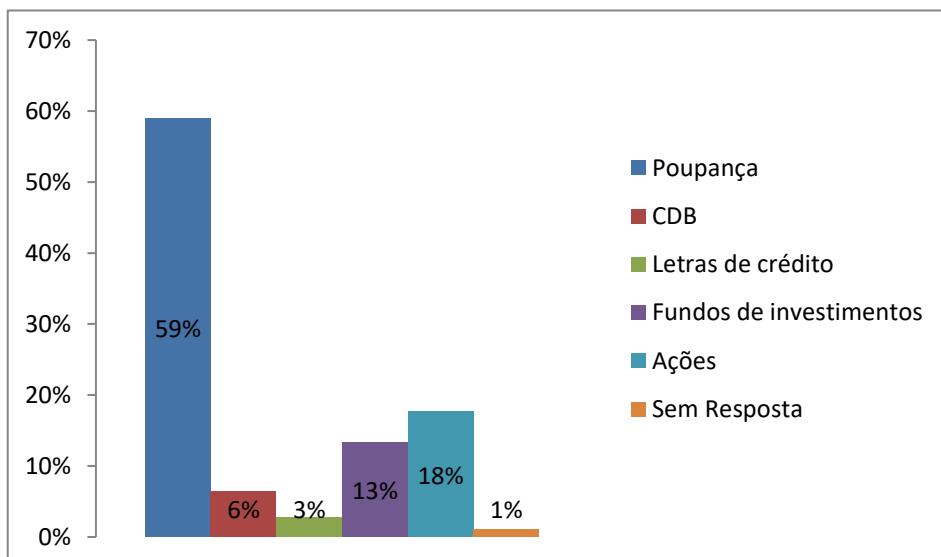
GRÁFICO 17 - Quanto você consegue poupar de seu salário mensal?



Fonte: Elaborado pelo autor.

No Gráfico 17 é apresentado o quanto os acadêmicos conseguem poupar do salário mensal, sendo que 21% pouparam de 0% a menos de 5%; 25% de 6% a menos de 15%; 18% de 15% a menos de 30%; 18% acima de 30%; 18% não conseguem poupar; e 3% não respondeu ao questionamento.

GRÁFICO 18 - Diante de uma boa possibilidade de investimento em que tipo de investimento faria?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Foi questionado aos acadêmicos em qual tipo de investimento eles investiriam em caso de uma boa oportunidade e, como mostra o Gráfico 18, 59% deles investiriam em poupança, 6% em CDB, 3% em letras de crédito, 13% em fundos de investimento, 18% em ações e 1% não respondeu. Podemos perceber que a maioria dos acadêmicos investiria em poupança, sendo que um dos motivos seria pelo fato da poupança ser um tipo de investimento sem risco.

3. CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi analisar o nível de educação financeira dos ingressantes e formandos da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu/MG com o propósito de identificar o comportamento dos ingressantes e dos formandos quanto à educação financeira. Para se alcançar o objetivo utilizou-se um questionário com 18 questões objetivas aplicados a 188 acadêmicos entre concluintes e formandos.

A pesquisa apontou que 50% dos acadêmicos são do sexo masculinos e 50% são femininos, 64% são ingressantes e 36% são concluintes. A pesquisa possibilitou concluir que 40% dos concluintes controlam suas finanças, possibilitando a eles saldar as suas dívidas e, ainda, ter sobras de recursos financeiros para investir. Em relação ao ingressantes, apenas 37% deles conseguem compatibilizar receitas e despesas e que 13% deles não conseguem saldar suas dívidas com a remuneração mensal.

No tocante à realização de curso na área de educação financeira pessoal, concluímos que 68% do total dos entrevistados não realizaram nenhum curso na área, mas tem interesse em fazê-lo. Dos concluintes, 12% já fizeram curso de finanças pessoais. Procurou-se ainda analisar o conhecimento dos ingressantes e dos formandos em relação às ferramentas da educação financeira e observou-se que 85% dos formandos e 66% dos ingressantes conhecem o orçamento financeiro e 49% dos ingressantes e 37% dos formandos conhece o planejamento financeiro pessoal.

Sobre as finanças pessoais, a pesquisa demonstrou que os acadêmicos possuem um pouco de conhecimento, pois a maior parte deles controla suas finanças, mesmo não sendo de forma correta. Utilizam ferramentas mais simples como por exemplo, anotando seus gastos em um caderno, evitando sair de casa quando estão sem dinheiro, entre outros. Além disso, consideram a educação financeira muito importante para sua formação enquanto profissional.

Ao comparar os ingressantes com os formandos, a pesquisa demonstrou que os formandos possuem um maior nível de educação financeira, pois possuem um maior controle de suas finanças, obtido das experiências de vida, mas também por terem feito curso de educação financeira, tendo um maior conhecimento das ferramentas para controle e gestão das finanças pessoais.

Conclui-se com a pesquisa que os ingressantes e os formandos possuem um bom nível de educação financeira, levando em consideração o controle das suas finanças e o conhecimento das ferramentas da educação financeira. Os acadêmicos não demonstraram muito conhecimento sobre investimento, pois a maioria investiria em caderneta de poupança que, atualmente, não é um investimento aconselhável pois seu retorno é menor em relação a outros tipos de investimento (FINANCE ONE, 2018).

Sugere-se que em pesquisas futuras na área de finanças pessoais, a população seja mais abrangente, alcançando outros cursos de nível superior, pois a pesquisa com acadêmicos relacionada a finanças pessoais pode ter muita variação de um curso para outro, pois tem cursos que oferecem disciplinas relacionadas às finanças e planejamento, possuindo ferramentas que são utilizáveis em finanças pessoais.

4. REFERÊNCIAS.

AMADO, M.D. Estudos das finanças pessoais – educação financeira de ingressantes na universidade. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. 2011. Fonte: UFRGS LUME REPOSITORIO DIGITAL.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. Metodologia Basica para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2015. Cap. 5, p.45 – 83.

CERBASSI, G. Casais inteligentes enriquecem juntos. São Paulo: Gente, 2004.

CONDE, Evelyn Iris Leite Morales; CONDE, Fábio Mamoré. Comunicação e educação financeira: reflexões e práticas acadêmicas. EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação, Porto Velho, v4, n. 7, p. 132 – 143, Jan/abr, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/index>> Acesso em: 27 de Setembro de 2018.

FECOMÉRCIO. Consumo e Endividamento. O futuro do comércio no Brasil está comprometido? Revista online da Fecomércio. RGS, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://fecomercio-rs.org.br/wp-content/uploads/2017/02/Fecom%C3%A9rcio-RS-Consumo-Endividamento.pdf>. Acessado em: 25/10/2018.

FERREIRA, R. Como Planejar Organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças pessoais. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

FINKE, Michael S.; HOWE, John S.; HUSTON, Sandra J. Old Age and the Decline in Financial Literacy. SSRN, August 24, 2011. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1948627%20>. Acesso em: 27 de Setembro de 2018.

FOULKES, S. M.; GRACI, S. P. Guidelines for Personal Financial Planning. Business. Vol. 33. N. 2; p. 32, 1989.

GIL, Atonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1991.

GUIMARÃES, Leonardo. Inadimplência cresce e atinge 61,7 milhões de brasileiros diz SPC. **Revista online NOVAREJO.** Disponível em: <<http://portalnovovarejo.com.br/2018/03/inadimplencia-atinge-617-milhoes/>>

HENRIQUE, Célia Regina. GERAÇÃO CANGURU: O PROLONGAMENTO DA CONVIVÊNCIA FAMILIAR. PUC-RIO, 2004. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.pucrio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=5229@1. Acessado em: 06/11/2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR –IDEC. Planilha de Orçamento Doméstico. Disponível em: https://idec.org.br/planiha/download?gclid=Cj0KCQjw4qvIBRDiARIsAHme6ovi7Gg00Nf_Zms7mc8Vv9cdgwwMsht1iN4o7VwJd_k5hwL8oTbzchsaAnTrEALw_wCB. Acessado em: 24/10/2018.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 2º ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001.

GITMAN, L. J; MADURA, J. Administração financeira. Uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson, 2003.

LELIS, M. G. Educação Financeira e empreendedorismo. Centro de Produções Técnicas, 2006.

LUCENA, W. G.L; MARINHO, R. A. L. Competências Financeiras: Uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. In: Seminário em Administração, 16. 2013, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2013.

MANTON, E. J. et al. What College Freshmen Admit To Not Knowing About Personal Finance. **Journal of College Teaching & Learning**, v. 3 n. 1, Jan. 2006.

MEDEIROS, C. D. L. G. Educação Financeira: O complemento indispensável ao empreendedorismo. Campina Grande, 2003. Departamento de Sistemas e Computação, do Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Campina Grande, 2003.

NOVAREJO. **70% dos brasileiros atrasaram suas dívidas em 2018.** Disponível em: <https://portalnovarejo.com.br/2018/02/brasileiros-atrasaram-divididas-2017/>. Acesso: 16/10/2018.

OLIVEIRA, Rodrigo Bonim; KASPCZAK, Márcia Cristina de Mello. Planejamento Financeiro Pessoal: uma revisão bibliográfica. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2013 Ponta Grossa – PR. *Anais...* Ponta Grossa – PR: 2013.

PICCOLI, M. R; SILVA, T. P. Análise do Nível de Educação em Gestão Financeira dos Funcionários de uma Instituição de Ensino Superior. **E&G Economia e Gestão.** Belo Horizonte, v.15 n. 45 p. 112-134 Out./Dez. 2015.

PINHEIRO, R. P. **Educação Financeira e Previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão.** Artigo Publicado no Livro. Fundos de Pensão e Mercado de Capitais. Instituto San Tiago Dantas de Direito e Economia e Editora Peixoto Neto. São Paulo. Set/2008.

PIRES, Valdemar. **Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas.** 1. Ed. Piracicaba: Equilíbrio, 2006 Cap. 4 p. 36-52.

Por que poupança não é um bom investimento?. **Finance one**, 2018. Disponível em: <https://financeone.com.br/poupanca-nao-e-um-bom-investimento/>. Acesso em: 22 de nov. de 2018.

SOUZA, Débora Patrícia de. **A importância da Educação Financeira Infantil.** 2012. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2012.

VIEIRA, S. F; BATAGLIA, R. T; SEREIA, V. J. Educação Financeira e Decisões de Consumo, Investimento e Poupança: Uma Análise dos Alunos de uma Universidade Pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP.** P. 61 – 86. 2011.